

O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PROPRIETARIO E EDITOR—CARLOS D'ARAÚJO LÁCERDA—DIRECTOR, MANUEL GODINHO DA SILVA—SECRETARIO, ARTHUR DE PAIVA FURTADO

ASSIGNATURAS

Um anno	1\$200 réis
Seis mezes	\$600 "
Para o Brazil, por anno	2\$000 "
Para a Africa, por anno	1\$200 "
Numero avulso	30 "

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Administração, composição e impressão na typographia do

CENTRO REPUBLICANO

RUA DA AGUA—FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha	40 réis
Repetições	20 "
Imposto do sello	10 "

Originães sejam ou não publicados não se restituem
Annuncios permanentes e communicados
preço convencionado.

Annunciam se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

DESVAIRADOS

D'esde a implantação da Republica que estamos assistindo, n'esta villa, a um espectáculo que, já hoje, não pode ser explicado por uma exaltação de espiritos que, não tendo a comprehensão nitida do que sejam os principios Republicanos, suposessem que, na Republica, eram legitimos todos os abusos e todas as demasias, tal tem sido o progresso insensacto dos acometimentos.

Evidentemente, tracta-se de criminosos ousados, ou de demetados cegos.

Em qualquer dos casos a segurança e a tranquillidade dos cidadãos não pode estar á merce do que ahi vai.

Na ancia da conquista de um poder, de que a ineptidão não pode ser depositaria, e, talvez em obdiencia ao gesto de quem, á falta de merecimentos, julgue possivel guindar-se por aventuras, parece que houve a crença louca de que, pelo terror, se podiam submeter cidadãos livres e concios dos seus direitos, á obdiencia e ao dominio de insignificantes sem senso nem competência para isso. Evidentemente, foi-se á conquista da rua, e n'ella se poseram em execução abusos e desmandos que, nem em terra de cafres, já hoje eram possiveis, e se veem desde a luz do dia até altas horas da noite, as maiores demasias indo do assobio e dos duestos a hospedes e visitantes illustres e amigos da nossa terra, até á provocação ao cacete, ao attentado á propriedade, alicianando desgraçados ao tiroteio a esmo pela via publica.

E como isso ainda não bastasse, como tão extranho procedimento não fizesse ainda perder a serenidade aos cidadãos ordeiros, veio agora a espora e o assalto, a cidadãos

indefesos que recolhem a sua casa, extenuados pelo maneio do alvião, dando o exemplo de, que nem a troco de tão fatigante trabalho, quererem deixar de viver com honra que nobilita quem assim procede, e a ameaça de, certos cidadãos como os habitantes da Lavandeira e da Fonte da Guisa, cidadãos ordeiros que de ha muito veem sofrendo todos os insultos desde o epiteto de Janizeros, até ao ataque da sua integridade phisica, não podem vir a esta villa sem serem victimas de agressões e violencias!

Uma verdadeira desorientação a que urge pôr termo.

E a passividade de tanta gente, já revoltada inteiramente contra tantos excessos e contra tantos crimes, será de lhes faltar a coragem para responder á agressão com a agressão, á provocação com a provocação, e ao tiro com o tiro?

Evidentemente que não.

Todos podem obter uma arma, e todos podem desfexal-a.

Esta passividade que nós sempre temos aconselhado e continuamos aconselhando, vem, evidentemente, de um senso superior que quer, apenas pela lei, a punição dos criminosos.

Urge pois que os executores da mesma lei ponham termo a isto, para que tantos excessos não cheguem ainda a um epilogo que todos tenhamos a lamentar.

São conhecidos os criminosos e os provocadores que alteram a ordem, ameaçam as vidas, atacam a propriedade, agriDEM os cidadãos, e violam os direitos dos outros.

O resto agora pertence sómente á auctoridade.

O nosso conselho e a nossa recomendação a todos os insultados e a todos os offendi-

dos, e a todos os cidadãos, é que nem uma vez só percam a linha, nem uma vez só respondam com um excesso ou um desconcerto se quer, mas sempre, sómente, dando parte á auctoridade de todas as provocações, de todas as ameaças e de todas as violencias que contra si se praticarem, não deixando escapar uma sequer, que a lei os desforçará, manterá integros todos os seus direitos e todas as suas regalias e punirá quem lhe as infrinja ou pertenda infringir.

TRAGEDIA DO CALVARIO

Desenove seculos tombaram já na sombra do passado sem que a Igreja deixasse de commemorar annualmente o mais pungente e doloroso drama de todos quantos tem feito confranger a alma e o coração da humanidade.

E' que no drama do calvario mais alguma coisa do que a morte «do justo», havia a lamentar.

Principios da melhor philosophia, a mais perfeita **egualdade e fraternidade humana** se procuravam abafar na agonia lenta do humilde e paciente Nazareno, que chegara a fazer tremer o trono dos poderosos Cesares!

E todavia, o modesto «Gallileu» não pensara jamais em ser um usurpador, recomendendo até que a «Cesar se desse o que de Cesar fosse».

Vivendo quasi na indigencia e sem exercitos ou outros meios alguns d'agressão ou violencia, aliás inteiramente contrarios aos seus propósitos e doutrinas, todos os seus esforços visavam exclusivamente á perfectibilidade humana libertando o escravo e o proletario do duro jugo dos senhores e dos poderosos.

Condemnado, afinal, a uma morte afrontosa, a que o proprio juiz — Poncio Pilatos — procurou furtal-o, chegando a confrontal-o com o bandido Barrabaz, no baldado intento d'obter para elle a piedade publica, nem o espectáculo torturante da morte proxima e immerecida ponde fazer-lhe perder a inalteravel serenidade, caminhando para o supplicio com uma resignação que assombrou os seus maiores inimigos.

«Amai-vos uns aos outros, meus irmãos» ponde ha desenove seculos proclamar, sem reserva, do alto do Golgota, aquelle que já no ultimo

extertor da sua prolongada agonia, enviava no derradeiro suspiro, fervorosas supplicas de perdão para os seus encarniçados algózes!

Paz e amor foi sempre a sua preocupação e o seu ensinamento!

Passou sobre terra suavizando a dor e enxugando o pranto, tendo sempre palavras de conforto para o soffrimento alheio e constante esperança para todo o desespero.

E houve quem em nome das suas doutrinas chegasse á prisão e ao confisco indo até á revoltante iniquidade de queimar vivos, semelhantes seus!..

Não ha duvida. Os maus servidores é que tem ferido de morte a obra do «mestre» sem duvida grandiosa.

Doutor Jeronymo do Couto Rosado

E' com o maior prazer que podemos hoje noticiar o completo restabelecimento d'este nosso tão querido Amigo, sincero admirador da nossa terra e um dos mais considerados advogados de Lisboa.

Accomettido de grave enfermidade que por tantos dias o reteve no leito, foi refazer-se das perdas forçadas no seu formoso e poetico Tibalde, devendo em breves dias regressar á Capital onde os seus muitos afazeres reclamam a sua actividade.

Ao nosso presadissimo Amigo um grande abraço de contentamento e satisfação pelo seu restabelecimento.

Syndicancia da Camara

Vendo-a prestes a desfazer-se, na replica que o nosso bom amigo Joaquim Lacerda, tem a imprimir, los pobres mascarados tentam ainda *convencer* as já incredulas hostes, de que podem segurar com *processos crimes*, este ultimo reducto das suas conhecidas proezas.

A' cautella, vão já insinuando que estão prescriptos os crimes de mais **gravidade**, para depois poderem dizer que na verdade se roubava na Camara, mas que, por motivo da insinuada prescrição d'esses roubos se não podem punir os respectivos auctores.

Pois ha-de estalar-lhe na bocca esta *castanha final*, ficando os vossos leitores **sabendo desde já** que aquelle nosso amigo Joaquim Lacerda Junior, fez já a publica declaração de que não invocará em seu favor, a insinuada prescrição para os crimes de semelhante natureza.

Quem quizer que o accuse francamente que elle se defenderá sem recorrer a prescrições.

UMA CARTA

«Ex.^{mo} Sr. Redactor d'«O Figueiroense»:

Absolutamente afastado da politica desde que fiz a respectiva declaração n'um jornal de Lisboa, e sabendo-se que não sou pessoa que goste de situações ambiguas, era legitimo esperar que o meu nome não fosse envolvido em questões de caracter politico. Não succede, porém, assim e, pelo contrario, tem sido um chuvaireiro de insinuações calumniosas lançadas sobre a minha obscura pessoa, já na imprensa, já em conversações e até em cartas anónimas!...

Mercê do meu criterio para com semelhante procedimento, tenho-me votado ao mais completo silencio, deixando a sós n'esse campo aquelles que, não o devendo fazer por mais d'um motivo, me tem atacado tão injustificadamente.

Apraz-me, porém, abrir agora uma excepção para vir declarar categoricamente que *nenhuma, absolutamente nenhuma collaboração* tenho desempenhado no «Figueiroense» — declaração esta que será confirmada por V. Ex.^a, como é de esperar dos seus deveres jornalísticos.

Emquanto á promessa de novos ataques que me faz a *União Figueiroense*, lemito-me a responder que, se esse jornal se julga no direito de insultar-me só por que tenho estado e quero continuar a estar arredado da politica, eu me julgo ainda com mais direito para cumprir com os meus deveres...

Agradecendo-lhe a publicação d'esta carta no proximo numero do seu jornal, subscrevo-me

de V... etc.

Figueiró dos Vinhos, 4 de março de 1912.

Carlos da Silva Graça.»

A primorosa educação e altas qualidades do illustre signatario da carta que antecede, tornam-o absolutamente incapaz d'agredir na sombra ou de praticar qualquer acto ou acção menos correcta, devendo por-o ao abrigo das grosseirissimas e cobardes aggressões que lhe tem sido dirigidas e a que allude na referida carta.

Infelizmente, porém, não succede assim, tanto no que diz respeito a Sua Ex.^a como em relação a muitos outros cavalheiros d'ignal respeitabilidade.

Castro Solla foi anavilhado no desempenho, aliás correctissimo, das suas altas funções e Couto Rosado **essobiado** no momento preciso em que procurava tornar conhecida, a nossa terra, d'um hospede illustre que acompanhava.

Os administradores do concelho Affonso Barros e José Rosado foram agredidos pela forma que todos nós presenciamos e sobre os nomes respeitabilissimos de Antonio José d'Almeida e Ignacio d'Azevedo tem sido amidadas vezes arremessados grandes punhados da mais immunda lama!!

E não me refiro a um sem numero de patricios nossos e funcionarios distinctos que tem sido passados pelo mesmo crisol d'agressões e insultos, por que seria excessivamente longa a respectiva lista e tam-

bem por que d'ha muito concluímos que **não offende quem quer** havendo casos como, talvez, aquelles de que tratamos, em que offendidos se devem considerar, aquelles que mais forem elogiados.

Deixando porem as nossas considerações para mais opportuno desenvolvimento e entrando exclusivamente no assumpto da carta, aqui declaramos, clara e terminantemente, que o seu illustre signatario é absolutamente extranho a tudo quanto n'este jornal se publica.

Da Redacção.

Ceifeiros ou Segadores

Damos ao laborioso povo do nosso concelho a grata noticia de que foi devidamente attendida pelos poderes superiores, a reclamação que fizemos no penultimo numero d'este jornal, e em que solicitámos do Ex.^{mo} Ministro do Interior que aos Ceifeiros e Segadores do nosso paiz e designadamente aos d'este concelho, em nome dos quaes mais particularmente falámos, fosse permittida a sua ida ás ceifas da Hespanha, sem a exigencia desnecessaria do passaporte e apenas com os bilhetes de identidade passados nas administrações do concelho.

Por éssa occasião mostramos nas columnas d'este jornal que a exigida ida dos pobres ceifeiros á sede dos governos civis, sendo extremamente penosa para quem como os do nosso concelho ficavam a 70 e 80 kilometros d'essa sede, era tambem excessivamente dispendiosa para que estivesse ao abrigo da sempre despejada bolsa dos pobres trabalhadores do campo, o que tudo os forçaria a desistirem d'essa carta, mas relativamente compensadora, emigração, absolutamente necessaria á sua economia domestica.

A nossa justissima reclamação e outras que decerto lhe devem ter sido dirigidas dos diferentes concelhos do nosso paiz, nas mesmas condições do nosso, levaram o illustre Ministro a attendel-as promptamente, libertando assim os pobres ceifeiros d'uma situação devéras embaraçosa.

Todos os nossos patricios que se destinarem á Hespanha, devem pois ir sem demora á administração d'este concelho dar, da saída, conhecimento ao Ex.^{mo} Administrador e cumprir as formalidades que a lei prescreve e ali lhe serão convenientemente explicadas.

Éstas que são na verdade simples e inteiramente gratuitas, ao que nos informam, tornam-se absolutamente necessarias á segurança da Republica, para evitar que á sombra dos pobres segadores ou ceifeiros, queiram pôr-se a salvo aquelles que com a justiça tenham contas a ajustar,

Foi isto mesmo o que solicitamos do Ex.^{mo} Ministro do Interior, tendo ainda Sua Ex.^a o cuidado e lembrança de mandar, ao que nos dizem, que o respectivo salvo-conduto seja passado sem despezas aos pobres impetrantes.

Não ha pois devida nenhuma de que as justas reclamações populares vem encontrando prompto deferimento n'este regimem de liberdade em que vivemos e para a conserva-

ção do qual todos devemos concorrer na medida das nossas forças.

«O Figueiroense» tendo soltado o seu brado na defesa de proletrariado agrario e mais particularmente, é claro, dos seus patricios, que tanto estima e por cuja sorte tanto se interessa, agradece penhorado ao illustre Ministro a consideração em que tomou o seu apêllo e congratula-se de ter concorrido para tão satisfatoria resolução.

Adelino Victorino

Deve realizar-se por estes breves dias o casamento d'este nosso bom amigo, com uma formosa e prenda-da menina filha estremecida do nosso velho e honrado amigo e Sr. Antonio Simões, proprietario, do Valle do Rio.

As boas qualidades dos futuros noivos e os grandes meios de fortuna que ha, de parte a parte, dão-nos a certeza de que esse casamento será cheio de felicidades, como sinceramente desejamos.

Consta-nos que certas pessoas mal intencionadas, querendo prejudicar este casamento, para fins que não precisamos explicar, chegaram a propalar que aquelle nosso amigo devia dinheiro a varias pessoas, o que é inteiramente falso, e aqui se convida quem quer que seja a vir desmentir-nos.

Adelino Victorino, rapaz trabalhador e economico, não só não deve dinheiro algum, como ainda tem a juro importantes quantias, como toda a gente sabe.

Esta é que é a verdade das cosas, a que nos apraz dar publicidade para quebrar os dentes á calunia com que se pretendia desacreditar um dos mais sérios e respeitaveis amigos nossos.

Daqui lhe enviamos um abraço e sinceros parabens pelo seu proximo dia grande.

Trovoada que
vae... passando

Afinal a celebre penitenciaria com que tão repetidas vezes foram ameaçados na **mascarada**, varios dos nossos amigos mais respeitaveis e respeitados, passou inteiramente de moda sendo agora substituida por umas lembranças de cadeia onde os celebres **mascarados** ha muito deviam ter continua residencia.

Vê-se, pois, que vae abrandando a tormenta e que não estará longe o dia em que os homens se contentem em deixar-nos ficar por *nossas casas*, enviando á sacra ordem algum pãosinho de ló para o *chá* da comunidade.

Ai *Alsipe* quem te viu e quem te vê!...

Vaccina
contra a variola

Na Sub-delegação de Saude, installada na administração d'este concelho, se fará em todas as quintas feiras, pelas 10 horas e meia da manhã, a applicação gratuita da vaccina contra a variola, a todos os adultos e creanças que para esse fim alli comparecerem.

DOMINGO DE PÁSCOA

Não ha aldeia ou lugar,
Por mais modesto que seja,
Que não orne hoje o altar
Da sua pequena igreja.

N'este dia rutilante
Dos mais bellos esplendores;
Parece o sol mais brilhante,
Tem mais perfume as flores,

A Igreja—sonho-o ainda—
Da minha aldeia modesta
Par'cia muito mais linda
N'estes domingos de festa!

O ceu d'um azul suave
Tinha não sei que esplendor,
E era menos serio e grave
O rosto do bom prior.

Aldeia alegre e varrida,
Mais alva do que um lençol
Tinha mais calor, mais vida,
Toda banhada de sol.

E—não sei porque motivo—
Chamando aos cultos divinos,
Era mais bello e festivo
O som alegre dos sinos!

No som que paira no ar,
Na terra, no ceu, na flor,
Parecia-me escutar
—Resuscitou o Senhor!—

E no terno modelar
Das avesinhas modestas,
Eu julgava soletrar
—Boas festas, boas festas!—

O' sanctas puerilidades,
Como ides já a distancia!
Como eu vos tenho saudades,
O' festas da minha infancia!...

Manuel Subtil.

Num tribunal

—Episodio historico—

M.^{mo} Juiz:—V. Ex.^a, na qualidade de jornalista (!) tem dentro da teia uma secretaria para tomar os seus apontamentos.

Arrieiro:—Não quero. Para a outra vez hei-de vir mas ha-de ser do principio....

E hove coração que resistiu a semelhante gallegada sem fazer correr pelos seus officiaes aquelle que d'esta maneira correspondeu á sua captivante gentileza!

2:500\$000 REIS

Emprestam-se juntos ou separados em parcelas de 500\$000 reis, sobre hipoteca de boas propriedades ou letras com bons fiadores.

Trata-se com Perdigão — Figueiró dos Vinhos.

Passeio ao Rio Zezere

Na passada quarta feira 3 do corrente mez, foram em passeio ás formosas margens do rio Zezere, n'este concelho, os nossos presadissimos amigos Antonio Serra, Gameiro do

Santos, Lacerda Junior, Arthur Agria, Samuel Lacerda, Amadeu Lopes, Manuel Pedro Godinho e Arthur Furtado, aos quaes se juntaram ali varios amigos de Suas Ex.^{as} e entre elles P.^o Cordeiro, Teixeira de Lemos, Simões Baião, Lopes Boavida, João Antonio e Conceição Lacerda, passando todo o dia no meio da maior animação e enthusiasmo e regressando á noite, a esta Villa, inteiramente satisfeitos.

Suas Ex.^{as} visitaram tambem os seus amigos Antonio Quaresma, Manuel e João Baião, grandes proprietarios na Foz d'Alge, o primeiro dos quaes estando doente de cama e não podendo assistir ao respectivo jantar, poz a disposição de S. Ex.^{as} todo o vinho, queijo e fructas servidos no mesmo jantar.

Sabemos que brevemente se repete o agradável passeio e então com maior numero d'assistentes.

A um jumento

E's burro és, e um grande burro. Se não fossem as pustulas e os *alifafes*, para tirar agua á nóra, não havia outro como tu; assim, agora, só para guano ou dente de cães.

De resto quem te embriaga que te ature, que nós não damos confiança a miseraveis do teu jaez.

Philosophia de sapateiro

«Uma verdade de Tolstoi.»

A Humanidade é como a mesa de minha officina. — na ferramenta de que uso, estão representados os diversos caracteres dos individuos

Aqui, o Universo é a minha mesa e quem a dirige sou eu.

Vejamos:

FOLHETIM

A. CACCIANIGA

O PROSCRIPTO

SCENAS DA VIDA CONTEMPORANEA

VII

A hospedagem gratuita

(Continuação)

Minha gentil e graciosa leitora, vós que tendedes coração bem formado e alma sensível, deveis sentir-vos commovida pela deventura que fulminou os nossos amantes. Vede, se no mundo podemos contar com alguma cousa! Razão tem o proverbio que diz:—O dia de amanhã a Deus pertence.

Sobrevenem as desgraças quando menos as esperamos, e por isso talvez é que no meio da maior alegria, de gozos de toda a qualidade, quando deveramos ser completamente felizes, sentimos o coração oppresso por tristeza secreta, como se fosse a voz de Deus a avizar-nos de que a felicidade na terra tem um termo, que nos não é dado ultrapassar.

Ha individuos—*Martello*— Para estes o seu maior prazer, a sua occupação, o seu gosto, o seu officio e sua natureza, approximam-se muitissimo das funcções exercidas por este utensilio indispensavel na minha officina—bater, maltratar, vexar, esmagar.

Individuos—*Solz*—baixos, arrastados, votados a viver debaixo dos pés dos outros, aduladores que supportam o insulto e o desprezo.

Individuos—*Faca*—cortantes, aleivosos, calomniadores que infundem medo á sociedade.

Individuos—*Suvelas*—perfidos, agudos nos instinctos depravados e corrompidos, com *Cabos* de homens de bem e modos de cidadãos pacificos, mas estão sempre promptos para ferir.

Individuos—*Cera*—manhosos, malleaveis, tomando todos os moldes entre os dedos que os cumprimem, flexiveis para todas as alterações.

Individuos—*Tachas*—ferem o imprudente que estende a mão para levantar-os, penetrantes e agudos de maldade.

Individuos—*Linhas*—ambiciosos, enredadores, sempre dispostos a prender os incautos e emmananhar as cousas simples e verdadeiras.

Julgam-se uma cathogoria—são presumidos, representando sempre de grandes e nobres.

Tem com frequencia um amigo que lhes faz dar um realce e tom—esse amigo desempenha as funcções de—*Escova*»

ANNUNCIO

(1.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do 3.^o officio e nos autos de inventario orphanologico, a que se procede por fallecimento de Maria das Neves, viuva de Manuel Rodrigues Pedra, morador que foi no lugar de Villas de Pedro, freguezia de Campelo, d'esta Comarca, correm editos de 50 dias a contar da segunda e ultima publicação do presente annuncio no Diario do Governo, citando para assistir a todos os termos até final do mesmo inventario os interessados Manuel Rodrigues Pedra e mulher

N'este valle de lagrimas temos de expiar a alegria com as afflicções, e não poucas vezes o gosto é seguido da magua!

Depois d'esta pequena digressão podemos proseguir em nossa historia, mas não sem certa satisfação litteraria por haver começado o capitulo com um artificio oratorio, só conhecido de nós os litteratos, e que consiste em entrar na materia com uma curta mas enfadonha dissertação moral.

Passando pois do abstracto ao correcto, como dizia bocejando o meu mestre de arithemetica, diremos que Ernesto, o qual tão feliz adormecera na vespera em sua cama, achava-se de manhã nas prisões de Sancta Margarida completamente desgraçado.

Um passo em falso é muita vez o sufficiente para precipitar um homem do ridente cume de uma montanha no mais horrivel precipicio.

Ernesto foi empurrado para um calabouço ao rez do chão, especie de covil immundo em que uma escassa luz se coava a travez das barras de ferro de uma fresta. A humidade do lugar fazia exhalar um cheiro a bafo de envolta com outros cheiros nauseabundos que offendiam o olfacto, e entre os quaes sobresahia o fetido de uma materia, que a delicadeza

Ignacia Pires e Joaquim Rodrigues Pedra e melher Carolina, cujo sobrenome se ignora, auzentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 20 de março de 1912. O escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito

Mendes d'Oliveira.

ANNUNCIO

(1.^a publicação)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, cartorio do 3.^o officio e nos autos de inventario orphanologico a que se está procedendo por fallecimento de José Henriques, morador que foi no lugar dos Moredos, freguezia da Castanheira de Pera d'esta Comarca, correm editos de cincoenta dias, a contar da segunda e ultima publicação do presente annuncio no Diario do Governo, citando para assistir a todos os termos e atos até final d'aquelle inventario, os interessados Manuel Henriques Lameira e mulher Maria Henriques, auzentes em parte incerta na Republica dos Estados Unidos do Brazil, sob pena de revelia.

Figueiró dos Vinhos, 20 de março de 1912. O escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito

Mendes d'Oliveira.

ANNUNCIO

(2.^a publicação)

No dia 12 do proximo mez de maio pelas 12 horas á porta do Tribunal Judicial d'esta Comarca, vão pela primeira vez á praça afin de serem arrematados em hasta publica, pelo maior lance offerecido acima do valor da avaliação, os bens penhorados na execução que Manuel da Silva, casado, move contra Antonio dos Santos, solteiro, ambos do lugar do Fato, a saber:

—A decima sexta parte de um predio de casas, e terra de sementeira, chamado o Cerrado, sito no lugar do Fato, avaliado em 25\$000.

—A quarta parte de uma terra de sementeira de rega, sita á Terra da Eira, limite do Fato, avaliada em 10\$000.

—A sexta parte de uma terra de sementeira de rega com oliveiras, matto e pinheiros, sita á Vinha de Baixo, limite do Fato, avaliada em 15\$000.

—Metade de um olival, sito ao Valle da Rapoula, avaliado em 8\$000.

—A decima segunda parte de um predio com oliveiras e mais arvores, sito aos Malhados, avaliada em 8\$000.

—A quarta parte de uma terra com oliveiras, matto e pinheiros, sita ao Carvalhal, avaliada em 5\$000.

Pelo presente são citadas todas as pessoas que se julguem com direito a estes bens, afin de, dentro do praso legal, o deduzirem querendo.

Figueiró dos Vinhos, 27 de março de 1912. O escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei:

O Juiz de Direito,

Mendes d'Oliveira.

ANNUNCIO

(2.^a publicação)

N'este juizo, cartorio do 3.^o officio e na acção nos termos do Decreto de 29 de maio de 1907, em que são: autor Manuel da Silva, casado, e ren Antonio dos Santos, solteiro, ambos do mesmo lugar do Fato, correm editos de 30 dias a contar da 2.^a publicação d'este no Diario do Governo, citando os proprietarios dos predios a arrematar, José Simões e João Zuzart, casados do mesmo lugar e ora ausentes em parte incerta no Brazil, para assistirem á praça que terá lugar á porta do Tribunal Judicial d'esta comarca, no dia 12 do mez de maio proximo pelas 12 horas a fim de usarem do seu direito de preferencia, querendo.

Figueiró dos Vinhos, 27 de março de 1912. O escrivão

Elycio Nunes de Carvalho.

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito,

Mendes d'Oliveira.

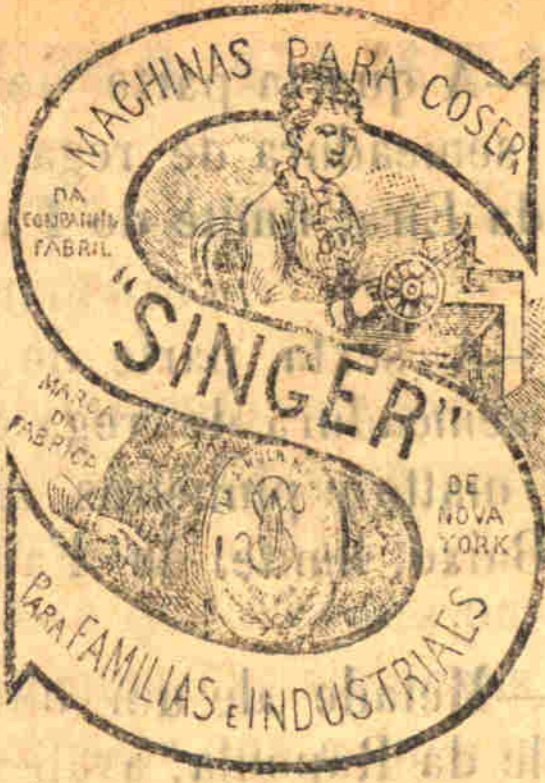
que perdera, sentia o coração a trasbordar-lhe de amargura; abandonava-se ao desespero e ao pranto.

Recordava-se de todas particularidades que lera no livro *Le mie Prigioni*, e bem longe de tirar algum allivio do exemplo de religiosa resignação do auctor, só pensava nos soffrimentos do preso e na difficuldade de sair livre de um processo politico n'aquelles tempos.

Lembravam-lhe ainda as torturas de um processo demorado e penoso; as angustias da condemnação e quiza de um prolongado captiveiro. Mas lhe exacerbava o desanimo pensar na dor de Virginia e de sua mãe; e as amantes e sensiveis que de certo não soffreriam menos do que elle, sabendo que estava preso e infeliz. Depois dirigindo a attenção para os motivos da prisão, propunha-se apparecer com decoro na presença dos juizes, e o amor proprio lhe suggeria discursos que teria pronunciado. Mas quando o coração juvenil, sedento de amor e de liberdade, lhe fallava ao espirito excitado nas penas de uma duradoura isolação, o amor proprio cedia o passo á tristeza e o desalento reassumia seu fatal dominio.

(Continúa).

São estas as melhores machinas de costura e sempre



NÃO TEEM RIVAL!

Quem quizer possuir uma bella machina de costura, deve só comprar a machina «SINGER».

Todas as machinas se vendem a prestações de 500 reis semanaes.

SUCCURSAL EM LEIRIA

Praça de Rodrigues Lobo, 43 e 44

Filial em Figueiró dos Vinhos

Praça Dr. José Antonio Pimenta (Baixos da casa do Sr. Joaquim d'Araujo Lacerda).

O empregado em Figueiró José André Berlinda.

PREDIO

Vende-se um sítio ao Castello, (Madre de Deus) n'esta Villa, composto de casas com altos e baixos e um quintal com 26 oliveiras.

Quem pretender, dirija-se ao seu proprietario, Joaquim Pimenta, d'esta mesma Villa.

Cafè Delicioso

Puro e Aromatico

Avulso e em latas de 250 e 500 grammas.

Manteiga e

Bacalhan

superior qualidade

Encontra-se no

CENTRO COMMERCIAL

Mamel Lopes Bruno

Postaes com vistas

de Figueiró

Linda colleção, está á venda na caza editora.

CENTRO COMMERCIAL

Figueiró dos Vinhos

Manuel Lopes Bruno.

CAFÉ!!!

Experimentem o que se vende na mercearia

Cines de Outubro

situada ao rego na casa da Ex.^{ma} Sr.^a D. Henriqueta Guimarães Cid.

Todos os que experimentarem continuarão.

O Proprietario

Benjamin A. Mendes.

ADUBOS

Vendem-se adubos das melhores marcas das primeiras casas do paiz, proprio para todas as colturas.

Fazem-se analyses gratuitas a todos os terrenos indicando-se os adubos que lhe estão adequados.

Quem pretender comprar ou obter esclarecimentos, dirija-se em Figuei-

ro dos Vinhos a Martinho Mendes de Sousa e em Aldeia d'Anna d'Aviz a José Simões Herdade e José Maria d'Assumpção.

Garante-se a todos os consumidores a maior seriedade e facilidade nos pagamentos dos preços da compra, que serão sempre os mais modicos possiveis.

PÃO DE LÓ

DA FABRICA DE

SANTO ANTONIO DOS MILÁGRES

DE

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

E' uma especialidade que não tem competidor no nosso paiz.

Pedidos directamente á fabrica.

LA HACIENDA

REVISA mensal illustrada sobre agricultura, criação de gado e industrias rurales. Editada em portuguez em Buffalo, N. Y., E. U. A. para o beneficio dos Surs, Agricultores, Comerciante, Banqueiros e outras pessoas amantes do progresso. Assignatura annual 12\$000 moeda brasileira. ou 4\$000 moeda portugueza. Para mais informações dirija-se á

LA HACIENDA COMPANY

Dept. N. Buffalo, N. Y., E. U. A.

NOVA AGENCIA DE EMIGRAÇÃO

EM

POMBAL

Francisco Dias Móra, participa a todas as pessoas que desejem sair para qualquer dos portos do Brazil, Africa ou França, que está habilitado legalmente a tratar de todos os documentos para a concessão dos respectivos passaportes.

Atendendo á sua longa pratica, garante a todos os passageiros que procurarem a sua agencia, que obterão o seu passaporte por uma differença relativamente grande a menos, pois que terá sempre em vista evitar o maior numero de despezas possiveis.

Nenhum passageiro precisa incomodar-se para tratar dos seus documentos, basta trazer a sua certidão de idade e n'esta agencia se trata de tudo o mais.

Vendem-se bilhetes de passagem para qualquer dos portos, pelos mesmos preços de Lisboa e Porto e fornecem-se PASSAGENS GRATUITAS A FAMILIAS D'AGRICULTORES, MULHERES OU HOMENS SÓS.

Procurem, pois, a nova agencia de Francisco Dias Móra, Ponte Pedrinha—Pombal.

ATTENÇÃO!

LOJA

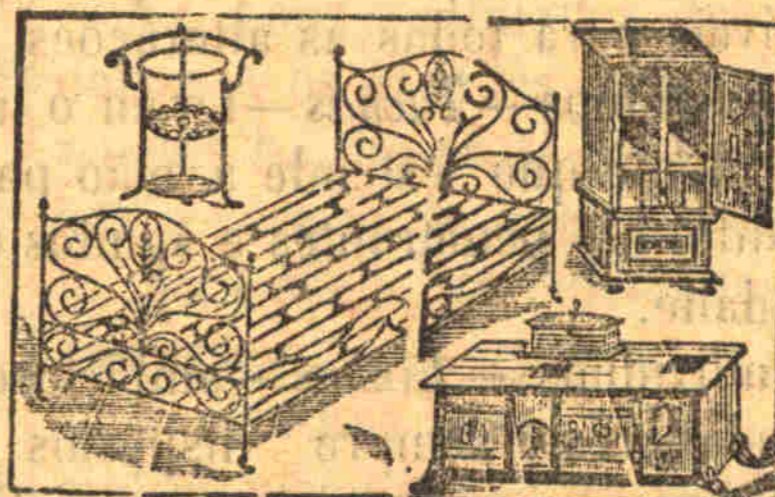
DOS

QUATRO GLOBOS



FIGUEIRÓ DOS VINHOS

O proprietario Benjamin A. Mendes, participa a toda a sua clientela que devido ao grande sortido que fez para as occasiões da feira, resolveu fazer grandes abatimentos nos artigos abaixo mencionados e bem assim n'outros que aqui não annuncia.



Camas de ferro a 2\$000,

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colehoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionais e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em arnures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Ferro em barra e arco para vazilhame.—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

Benjamin A. Mendes.

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda-se vir em acto continuo.

CARLOS LIBORIO

COM

ESTABELECIMENTO

DE

Mercearia, quinquilherias, ferragens, drogaria, vidraça, petróleo, charruécós para lavou- ra, enxofre, sulfato de cobre, cimento e muitos outros artigos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Encarrega-se do transporte de encomendas de Pombal, sendo-lhes enviadas as respectivas senhas do caminho de ferro, mediante pequena remuneração.

Alvaiade VEADO

A melhor marca que existe

A' venda nas principaes Drogarias de Lisboa e Provincias.

Fabrica e escriptorio—Boqueirão dos Ferreiros, 16 e 17.

(á Boa Vista)

LISBOA

Manilhas de Miranda do Corvo, para encanamentos d'agua. Depositario n'esta villa Carlos Liborio

Figueiró dos Vinhos.

Manteiga sem rival

de

Macieira de Camara

E' depositaria a S.^a Maria da Conceição Almeida Henriques

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Latas de 1 kilo 840

Ditas de meio 420

Ditas de um quarto 210

Fica fornecendo pelo mesmo preço da fabrica.

HOTEL VIZIENSE

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.

LISBOA

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobre maneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia-bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira d'esta villa, prestam-se quaes-quer informações.